



Ministério da Administração Interna

**PRESS BOOK**

**Estádios de Sítio**

Revista de Imprensa

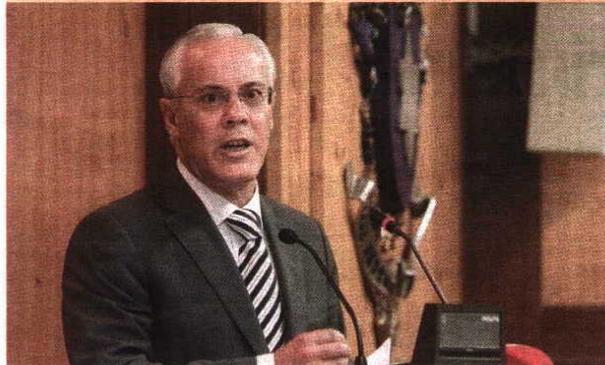
10-10-2013

1. Bola, 10-10-2013, Polícia e Ministério Público querem mais condenações no futebol	1
2. Diário de Notícias, 10-10-2013, Necessários polícias especialistas em diálogo	5
3. Jornal de Notícias, 10-10-2013, Prevenir para parar violência	6
4. Público, 10-10-2013, Ministro condena leveza de sanções desportivas aplicadas em Portugal	7
5. SIC Notícias - Edição da Manhã, 10-10-2013, "Escolhas Online" com Bruno Roseiro	8
6. Antena 1 - Informação de Desporto, 09-10-2013, Seminário "Estádios de Sítio"	9
7. Bola, 09-10-2013, Polícias debatem segurança	10
8. Bola Online, 09-10-2013, «Os adeptos violentos têm de perceber que correm risco» - Maria José Morgado	11
9. Bola Online, 09-10-2013, Polícias debatem segurança	12
10. Bola Online, 09-10-2013, «Há uma diferença incompreensível entre sanções desportivas internacionais e nacionais» - Miguel Macedo	13
11. Destak.pt, 09-10-2013, Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI	14
12. Diário Digital Online, 09-10-2013, Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI	15
13. Expresso Online, 09-10-2013, Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI	16
14. Lusa.pt, 09-10-2013, Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI	17
15. Lusa.pt, 09-10-2013, Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI	18
16. Público Online, 09-10-2013, Miguel Macedo e a violência no desporto: "Tolerância incompreensível"	19
17. RTP Online, 09-10-2013, Miguel Macedo promete mão dura contra a violência	20
18. Sapo Online - Desporto Sapo Online, 09-10-2013, Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível	21
19. SIC Notícias - Jornal das 7, 09-10-2013, Violência nos estádios	22
20. SIC Notícias Online, 09-10-2013, Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI	23
21. Visão Online, 09-10-2013, Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI	24



Ministro lembrou medidas para ataque à insegurança

ANTONIO AZEVEDO/ASF



## Miguel Macedo não quer tolerâncias

→ **Ministro da Administração Interna diz que clima geral é seguro mas deixa alertas**

O ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, participou na sessão de abertura do seminário Estádios de Sítio e sublinhou a necessidade de acabar com todas as tolerâncias ou compreensões para com casos de violências em recintos desportivos.

«Não merece tolerância e sobretudo não merece tolerância em relação a casos de violência noutras áreas. Em Portugal há clima geral pacífico e seguro, mas há violência localizada de grupos de adeptos e para esses não deve haver intransigência nem conceder-se favor pelo facto das prevaricações serem em ambiente desportivo», alertou Miguel Macedo. Continuando a exposição, Miguel Macedo recordou uma série de medidas go-

vernamentais já aplicadas ou em fase de aplicação.

«Houve agravamento da moldura das penas; alteração às relações dos grupos organizados de adeptos com clubes e SAD bem como o alargamento das possibilidades de responsabilidade direta dos promotores dos eventos; o aumento das possibilidades de interdição de adeptos e das sanções criminais para usos de artefactos pirotécnicos, igualando na Liga de futebol o que acontece nas competições internacionais», acrescentou Miguel Macedo, antes de finalizar lembrando que parte significativa do real efeito de todas estas medidas depende igualmente da efetividade jurídica.

«Muitos dos mecanismos vigentes são insuficientemente utilizados na punição dos desordeiros. Todos temos de trabalhar no sentido de respostas mais competentes e mais a tempo», alertou.

## Liga quer marcar no início da época o calendário até final de dezembro

→ **Para facilitar preparação de clubes e polícias; Andreia Couto pede presenças em esquadras**

A diretora executiva da Liga, Andreia Couto, assumiu que um dos problemas relacionados com o planeamento da segurança dos jogos da Liga, para os quais o policiamento é obrigatório, é o facto de as datas e horários dos jogos, por força das transmissões televisivas, serem conhecidas de forma tardia para os trabalhos de preparação.

«Em Inglaterra os clubes comunicam aos organizadores os riscos previstos para os respetivos jogos e, como o calendário é todo conhecido, até ao horário, logo no arranque é mais fácil planear. Em Portugal, não temos ainda capacidade para tanto, mas estamos a tratar de marcar no início das épocas pelo menos o calendário até ao final de dezembro, já com todas as datas e horários. Isso ajudará os clubes e as forças de segurança», comunicou Andreia Couto. Apurou A BOLA que talvez em dezembro próximo a Liga já possa tentar agendar o que faltará da época nessa altura. Mas



Andreia Couto, diretora executiva da Liga

sem garantias. Será ainda uma experiência.

Um dos problemas para os quais a diretora da Liga não vê resposta imediata é a aplicação efetiva, por parte dos clubes, da filtragem de adeptos aos quais foram aplicadas penas de interdição a recintos desportivos.

«Não há capacidade técnica para essa filtragem. Uma solução para o problema seria associar efetivamente a pena de condenação de acesso à obrigação do interdito de se apresentar, à hora do jogo do clube do qual é adepto, numa esquadra. Fez-se em Inglaterra e resultou», sugeriu Andreia Couto.



Seminário Internacional Estádios de Sítio mostrou que há muito por fazer no que respeita à violência no desporto, sobretudo no futebol

ANTONIO AZEVEDO/ASF



# Polícia e Ministério Público querem mais condenações no futebol

Polícia organizou seminário Estádios de Sítio para debater a violência associada ao desporto • Maria José Morgado alerta para o sentimento de impunidade reinante nos adeptos • A PSP critica, essencialmente, o facto de as leis serem aplicadas de forma insuficiente

por MIGUEL CARDOSO PEREIRA

A PSP organizou ontem durante todo o dia, no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, em Lisboa, o seminário Internacional 'Estádios de Sítio', para o qual convidou representantes do Governo, do IPDJ, da FPF e da Liga e ficou clara a ideia de que há muito por fazer no que respeita à violência no desporto - leia-se no futebol - sobretudo na busca por uma aplicação mais eficaz da lei.

A procuradora-geral adjunta e diretora do DIAP, Maria José Mor-

gado, com discurso breve e de dedo em riste, deu indicações claras: «Não podemos pensar que o outro é que tem obrigação de tudo ou que é só responsabilidade da PSP garantir a manutenção da ordem. É preciso trabalho de conjunto, partilha de informação e proatividade no âmbito de processos de discussão. Da parte dos clubes e até da parte do IPDJ, que precisa de fazer mais no âmbito de medidas preventivas», criticou.

«É verdade que ainda há - apesar dos recentes progressos da lei que clarificaram muita coisa - um baixo nível de resposta dos tribunais. Há um fosso. Adeptos violentos têm perceber que se cor-

rem um risco a punição penal e contraordenacional é inevitável; e que se pisam o risco hoje a expedição da punição é amanhã!», disse Maria José Morgado.

## CONCLUSÕES DA POLÍCIA

A PSP, que essencialmente critica o facto de as leis serem aplicadas de forma insuficiente - o que desvaloriza o trabalho de terreno e, afinal, nem sequer é desmentido pelo ministério público, como se percebeu pelas declarações de Maria José Morgado e até do ministro da Administração Interna Miguel Macedo, que abriu o seminário - mas as atenções começam a ser cada vez mais vira-



«Adeptos violentos têm perceber que se correm um risco a punição penal é inevitável»

MARIA JOSÉ MORGADO  
procuradora-geral adjunta

das também para os promotores dos espetáculos, FPF, Liga e clubes, que no entender de polícias e tribunais pouco têm feito para cortar raízes dos problemas causados pelos grupos organizados de adeptos. As ideias-chave da polícia são, sobretudo:

- a segurança que se vive no futebol nacional não é estrutural, é aparente na medida em que depende da presença massiva das forças de segurança;
- há total sensação de impunidade em relação à lei e em relação aos regulamentos dos clubes;
- sobem os custos generalizados de tudo isto, para os cidadãos, para as competições e para o Estado, que

têm de afetar mais recursos para resolver os fenómenos de violência.

## O ESPECIALISTA INGLÊS

No seminário participaram o secretário de Estado Emídio Guerreiro (que fechou a sessão), o presidente da Associação Portuguesa de Empresas de Segurança Privadas Rogério Alves - que se centrou nas boas ligações entre o trabalho das polícias e a polícia, lamentando apenas o excesso de legislação sobre a matéria -, o jornalista Pedro Sousa, o deputado Paulo Cavaleiro e ainda o britânico David Bohannon, coordenador do Grupo de Peritos da UE que fez exercícios comparados.

«O que posso dizer da expe-

## FPF diz que clubes andam baralhados

→ **Secretário-geral Paulo Lourenço acredita em futebol sem policiamento e pede mais acerto à PSP**

ANTONIO AZEVEDO/ASF



Paulo Lourenço, secretário-geral da FPF

O secretário-geral da FPF, Paulo Lourenço, dedicou a intervenção aos problemas do futebol não profissional, setor onde o policiamento de jogos não é obrigatório.

«FPF tem feito esforços para não confundir os clubes - que andam baralhados e não sabem se devem ou não pedir o policiamento, se podem ter dispositivos próprios ou se eventualmente até perdem jogos e pagam multas se não pedirem policiamento. A FPF tem procurado explicar a lei e lembrar aos clubes que não é obrigatório o policiamento e que devem contribuir, todos, para um ambiente amigável. Posso estar a ser filosófico, mas acredito em jogos de futebol sem risco sem a presença de forças policiais. Acontece que, do lado da PSP, tem havido divergência grande na deslocação de efetivos para os jogos. Parece exagerado, às vezes, o número de efetivos em cada recinto. É disso que os clubes mais se queixam, de às vezes pagar para ter 7, 8, 9 10 polícias para jogos que não o justificam. Falta acerto no envio do número de efetivos. Tem de haver da parte da PSP, ou da GNR, capacidade para dizer que, com base nos elementos que lhe foram fornecidos e pela experiência acumulada, que determinado jogo não vai ter, porque não precisa, policiamento», recomendou Paulo Lourenço.

riência britânica - e até da europeia - é que a exclusão funciona. Quem é afastado, é mesmo afastado. E o adepto sofre muito com isso, porque, no fundo, é adepto e quer ir aos jogos e conviver com os amigos, aqueles amigos dos estádios, aquele ambiente; afastado, ele perde o estatuto na subcultura em que se movimenta e deixa progressivamente de ser problema. Muda de comportamento. Está provado. Acontece quase sempre. E é preciso que toda a gente tenha uma ideia clara presente: não podem, jamais, ser os grupos minoritários de adeptos problemáticos a dominar a experiência do futebol. Seja onde for», finalizou.

### SABIA QUE...

#### Segurança

→ A PSP garantiu na época 2012/2013 a segurança de 20 700 eventos desportivos em todo o país?

#### Problemáticos

→ Apesar dos estádios em Portugal serem relativamente novos, quase todos são problemáticos por estarem em zonas urbanas, perto de vias de trânsito e zonas comerciais?

#### Pirotecnia

→ A média por época de explosão de artefactos pirotécnicos dos adeptos do Benfica em jogos da Liga é de 16,9 e do Sporting de 11, 3? E que essas médias descem para 6,5 e 2,3 em jogos das competições europeias?

#### Efetivos da PSP

→ O esforço no destacamento de efetivos da PSP para garantias de segurança em eventos desportivos é 60 por cento maior do que o feito na salvaguarda do exercício público de reunião e do direito a manifestações?

#### Espanha

→ A Espanha, apesar de ter mais eventos desportivos do que Portugal, afeta cerca de metade dos agentes policiais?

#### Adeptos

→ Segundo estudos internacionais, 10 % dos adeptos num estádio de futebol não representam qualquer risco para a ordem pública; outros 10% são violentos e não necessitam de fatores externos para entrar em conflitos; os restantes 80 % são adeptos que só na presença de determinados fatores externos participariam em ações hostis?

#### Proibições

→ Em Inglaterra, desde 2000, 92 % dos adeptos que cumprem 'banning orders' - proibição de ir aos estádios - deixaram de constituir riscos para a segurança dos espetáculos de futebol?

#### Inglaterra

→ Clubes como o Newcastle, o West Ham e o Middlesbrough - respetivamente com assistências médias ao nível de Benfica, FC Porto e Sporting - têm 150, 91 e 71 adeptos impedidos de ir aos jogos?



10-10-2013

Tiragem: 125000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 5,07 x 3,18 cm<sup>2</sup>

Corte: 4 de 4





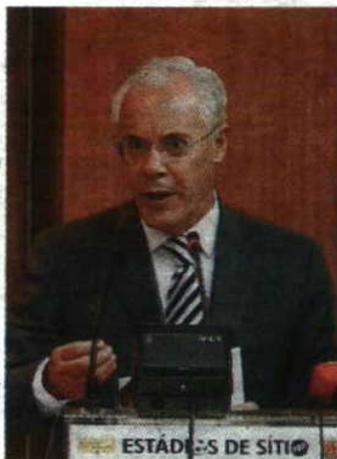
## Necessários polícias especialistas em diálogo

**VIOLÊNCIA NO DESPORTO** Esta é a opinião do inglês David Bohannon, especialista em segurança. Miguel Macedo identifica algumas lacunas

O britânico David Bohannon, especialista de segurança reconhecido internacionalmente e chefe de Divisão de Futebol do Reino Unido desde 2001, defendeu ontem, em Lisboa, durante o segundo seminário internacional cujo tema se prendia com o fenómeno da violência associada ao desporto, a existência de polícias especialistas em diálogo "não só nos estádios de futebol, como nas ruas". Um conceito que, segundo o próprio chefe de Divisão de Futebol do Reino Unido, tem vindo a ser desenvolvido desde há já alguns anos.

David Bohannon foi uma das personalidades que marcaram presença no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, onde se debateu, de manhã e de tarde, a referida temática. Este especialista em segurança afirmou, ainda, algo que foi corroborado por outros dos oradores: uma "sã convivência entre os polícias de segurança pública e as forças de segurança privada", isto para evitar que nos estádios de futebol se registem atos de violência.

Miguel Macedo, ministro da Administração Interna, falou na diferença entre as sanções desportivas



O ministro Miguel Macedo

européias e portuguesas, algo que considera ser "incompreensível": "Havia e há uma diferença no plano desportivo – quero sublinhá-lo –, uma diferença incompreensível, uma tolerância incompreensível entre aquilo que se regista de sanção numa competição internacional e a sanção nas competições nacionais", declarou Miguel Macedo, no seminário "Estados de sítio – o fenómeno da violência associado ao desporto".

Maria José Morgado, procuradora-geral adjunta do Ministério Público, confessou a existência de falhas relativamente a adeptos violentos nos estádios, os quais terão de "sentir" que serão castigados "se pisarem o risco", sustentou.

TIAGO SILVA PIRES, com Lusa



[ FORA DE JOGO ]

# PREVENIR PARA PARAR VIOLÊNCIA

**Seminário** analisou fenómeno e diz que aplicação da lei é parca

Mais do que legislar, importa prevenir e depois cumprir de forma célere e inequívoca os procedimentos de punição para os comportamentos violentos nos espetáculos desportivos. Esta é a principal conclusão que se pode tirar dos trabalhos do segundo seminário internacional sobre o fenómeno da violência associada ao desporto, denominado Estádios de Sítio, iniciativa da PSP. Todos os intervenientes no debate concordaram que a atualização feita este ano à lei de combate à violência é suficiente, embora ainda um pouco confusa, mas que o enfoque tem de ser colocado na fiscalização. No entanto, Miguel Macedo, ministro da Administração Interna, salientou "a incompreensível tolerância e diferença entre a sanção numa competição internacional e nas competições nacionais", afirmando que não pode haver "transigência com situações de ilicitude apenas porque ocorrem no interior de recintos desportivos". Já a Procuradora-Geral Adjunta Maria José Morgado realçou a ideia principal. "Os adeptos violentos têm de perceber que correm um risco e



Miguel Macedo e Joana Marques Vidal no seminário

que a punição é inevitável. Pisa-se o risco hoje e é-se punido hoje, quanto mais não seja amanhã. É isso que não temos conseguido". A criminalização do uso de material pirotécnico, obtida através da nova lei do regime das armas, é uma grande ajuda no combate ao fenómeno, tal como a possibilidade de interdição de entrada nos estádios a adeptos violentos, aspetos realçados por Andreia Couto, diretora executiva da Liga de Clubes. O carácter essencial do registo dos grupos de adeptos organizados e subsequente atualização foi algo defendido transversalmente. Já Paulo Lourenço, da Federação Portuguesa de Futebol, afirmou que acredita "nos jogos de futebol sem policiamento", ao passo que a maioria dos intervenientes defendeu a tese contrária. JOSÉ LUÍS PIMENTA

## O SUCESSO DE INGLATERRA E DA UNIÃO EUROPEIA

► David Bohannon é o coordenador do grupo de peritos da União Europeia e o principal responsável pela erradicação do hooliganismo dos estádios ingleses. O especialista defende a exclusão do futebol dos responsáveis pela violência através de técnicas sociais, porque perder o jogo é o que realmente lhes dói. Por fim advoga a criação de uma força específica. "É crucial formar-se polícias especializados em diálogo com adeptos". Já Rogério Alves defendeu a criação de tribunais de turno para a violência desportiva. J.L.P.



NUNO FERREIRA SANTOS

O uso de tochas e de petardos é uma prática comum nos estádios de futebol

## Ministro condena leveza de sanções desportivas aplicadas em Portugal

**Futebol**  
Nuno Sousa

**Miguel Macedo reclama uma aproximação entre os castigos que são aplicados aos clubes dentro de portas e nos jogos internacionais**

As sanções aplicadas aos clubes por comportamento incorrecto dos adeptos são das mais comuns nos mapas de castigos publicados regularmente pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), mas a extensão das punições não tem agradado ao Governo. O ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, rotulou ontem como “incompreensível” a “enorme discrepância” entre as sanções desportivas que vigoram em Portugal e as que são levadas à prática fora de portas.

Em causa, mais concretamente, está o uso de tochas ou petardos nos recintos desportivos, uma realidade comum nos estádios portugueses. No âmbito do seminário internacional “Estádios de Sítio – O fenómeno da violência associado ao desporto”, que decorreu ontem em Lisboa, o governante aproveitou o mote para desferir duras críticas às instâncias desportivas nacionais.

“Havia e há ainda uma diferença no plano desportivo, uma diferença

incompreensível, uma tolerância incompreensível entre aquilo que se regista de sanção numa competição internacional e a sanção nas competições nacionais”, denunciou, citado pela agência Lusa, defendendo que “não é justificação sublinhar a diferença da importância económica ou rentabilidade económica entre as competições”. “Do que se trata aqui

é de segurança”, venceu o ministro.

Na verdade, as multas aplicadas em Portugal ficam muito abaixo das que são praticadas nas provas europeias. Eis um exemplo: a 7 de Março deste ano, o Benfica foi multado pela UEFA em 32 mil euros, pelo uso de petardos nas bancadas durante o jogo com o Bordéus, para a Liga Europa. No recente jogo com o V. Guimarães, a 22 de Setembro, para a Liga portuguesa, a factura por comportamento incorrecto dos adeptos ficou-se pelo 1900 euros.

Isto porque o artigo 187.º do Regulamento Disciplinar das competições sob a alçada da Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP) prevê um intervalo entre os 1530 e os 7650 euros de multas para os clubes cujos apoiantes “adoptem comportamento social ou desportivamente incorrecto, designadamente através do arremesso de objectos para o terreno de jogo, de insultos ou de actuação da qual resulte danos patrimoniais”.

Miguel Macedo lembra que o Governo já procedeu “à alteração de classificação de alguns artefactos pirotécnicos”, uma vez que “não tinham a moldura adequada”, e revela que já deu conta das suas preocupações “a muitos dos dirigentes associativos, federativos e de clubes em Portugal”. O PÚBLICO tentou obter uma reacção da parte da direcção da LPFP, mas não obteve resposta até à hora de fecho da edição.

### “Contra-ordenação não tem funcionado”

A procuradora-geral adjunta do Ministério Público, Maria José Morgado, admitiu ontem falhas na punição legal de adeptos violentos nos estádios. “A contra-ordenação não tem funcionado e tem de funcionar. Tem de haver uma inevitabilidade, os adeptos violentos têm de perceber que correm um risco e que a punição é inevitável, tanto penal como contra-ordenacional”, assinalou, defendendo a instantaneidade da punição: “Pisa-se o risco hoje e é-se punido hoje, quanto mais não seja amanhã, e é isso que não temos conseguido”, acrescentou. **Lusa**

**"Escolhas Online" com Bruno Roseiro**

"Escolhas Online" com Bruno Roseiro, do Expresso:

- Futebol inglês;
- Estudo sobre as detenções no futebol;
- Preço dos bilhetes para aumentar número de adeptos;
- O Liverpool dos anos 80;
- 100 milhões por um combate;
- Os Redskins e o racismo.

### Seminário "Estádios de Sítio"

Seminário "Estádios de Sítio" a decorrer em Lisboa, no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Declarações do ministro Miguel Macedo.



Procuradora-geral adjunta Maria José Morgado repete presença de 2001 no seminário 'Estádios de sítio'

ANTÓNIO AZEVEDO/ASF

## Convidados ilustres

A procuradora-geral adjunta Maria José Morgado, o deputado Paulo Craveiro, vários intendentes e subintendentes da Polícia de Segurança Pública, Andreia Couto em representação da Liga Portuguesa de Futebol Profissional, um representante da FPF, e ainda o presidente da Associação das Empresas de Segurança, Rogério Alves, serão alguns dos conferencistas.

Divididos entre os painéis denominados *Prevenção vs. Repressão* e *Desafios operativos e mudanças admissíveis* subirão ainda ao palanque o coordenador de um grupo de peritos da UE, David Bohanna, e ainda oradores do Reino Unido e do Brasil.



# Polícias debatem segurança

Seminário 'Estádios de sítio' junta hoje, em Lisboa, especialistas de vários países ◉ A atuação das forças de autoridade nos estádios de futebol ◉ Portugal comparado com os outros

por  
MIGUEL CARDOSO PEREIRA

**D**ECORRE hoje, a partir das 9.30 horas, no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, em Lisboa, o seminário internacional *Estádios de Sítio-2013*, uma iniciativa da Polícia de Segurança Pública que debaterá o fenómeno da violência associada ao desporto.

Entre os temas que serão discutidos pelos conferencistas e pela plateia estarão as mais recentes alterações em termos legislativos, as últimas incidências ocorridas em estádios de futebol de Portugal e também as consequências de eventuais aplicações de interdições. Este último é, de resto, um tema que há muito preocupa a Polícia, precisamente a necessidade de aplicação da lei de uma forma mais eficaz.

Várias perguntas serão também colocadas à procura de resposta no encontro: serão as atuais 42 interdições de acesso ao recinto des-

**Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna recebe conferência**

portivo suficientes e consentâneas com o panorama atual em torno dos estádios de futebol? As incidências nas bancadas de jogos de futebol UEFA e Liga são diferentes considerando os mesmos estádios? As últimas alterações legislativas foram suficientes e adequadas à promoção da ordem dentro dos estádios de futebol?

Depois de um primeiro seminário em 2011, a PSP avança agora para o segundo.

**«Os adeptos violentos têm de perceber que correm risco» - Maria José Morgado**

Tipo Melo:

Data Publicação:

09-10-2013

Melo:

Bola Online

URL:

<http://www.abola.pt/nnh/ver.aspx?id=433046>

A Procuradora-Geral Adjunta do Ministério Público, Maria José Morgado, considera ser essencial maior celeridade em punir os adeptos violentos no âmbito dos eventos desportivos, de forma a travar de forma preventiva o fenómeno da violência.

Tem de haver uma inevitabilidade. Os adeptos violentos têm de perceber que correm um risco e que a punição é inevitável, tanto penal como contraordenacional. Pisa-se o risco hoje e tem de se ser punido hoje, quanto mais não seja amanhã, é isso que não temos conseguido, afirmou Maria José Morgado, durante o seminário Estádios de Sítio-2013, a decorrer em Lisboa, iniciativa da Polícia de Segurança Pública para debater o fenómeno da violência associada ao desporto.

A Procuradora Adjunta referiu ainda que é essencial o registo dos grupos de adeptos organizados (claques) e subsequente atualização desse registo.

## Polícias debatem segurança

Tipo Melo:

Data Publicação:

09-10-2013

Melo:

Bola Online

URL:

<http://www.abola.pt/nnh/ver.aspx?id=432950>

Decorre hoje, a partir das 9.30 horas, no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, em Lisboa, o seminário internacional Estádios de Sítio-2013, uma iniciativa da Polícia de Segurança Pública que debaterá o fenómeno da violência associada ao desporto.

Entre os temas que serão discutidos pelos conferencistas e pela plateia estarão as mais recentes alterações em termos legislativos, as últimas incidências ocorridas em estádios de futebol de Portugal e também as consequências de eventuais aplicações de interdições. Este último é, de resto, um tema que há muito preocupa a Polícia, precisamente a necessidade de aplicação da lei de uma forma mais eficaz.

Várias perguntas serão também colocadas à procura de resposta no encontro: serão as atuais 42 interdições de acesso ao recinto desportivo suficientes e consentâneas com o panorama atual em torno dos estádios de futebol? As incidências nas bancadas de jogos de futebol UEFA e Liga são diferentes considerando os mesmos estádios? As últimas alterações legislativas foram suficientes e adequadas à promoção da ordem dentro dos estádios de futebol?

Depois de um primeiro seminário em 2011, a PSP avança agora para o segundo.

## «Há uma diferença incompreensível entre sanções desportivas internacionais e nacionais» - Miguel Macedo

Tipo Meio:

Data Publicação: 09-10-2013

Meio: Bola Online

URL: <http://www.abola.pt/nnh/ver.aspx?id=433023>

O ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, não compreende a diferença entre as sanções desportivas que se aplicam em Portugal aos clubes devido a situações de desordem por parte dos adeptos e os castigos que os mesmos sofrem quando esse tipo de problema ocorre em competições europeias.

Havia e há ainda uma diferença no plano desportivo - quero sublinhá-lo - uma diferença incompreensível, uma tolerância incompreensível entre aquilo que se regista de sanção numa competição internacional e a sanção nas competições nacionais, venceu Miguel Macedo, que falava no seminário Estádios de Sítio-2013, em Lisboa, iniciativa da Polícia de Segurança Pública para debater o fenómeno da violência associada ao desporto.

O ministro lembrou que houve já algumas alterações à lei, considerando que qualquer fenómeno de violência deve ser combatido com firmeza.

Nem podemos transigir com situações de ilicitude apenas porque ocorrem no interior de recintos desportivos, como se fosse tolerável conceder aí um especial favor aos prevaricadores, considerou.

## Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI

Tipo Melo:

Data Publicação: 09-10-2013

Melo: Destak.pt

URL: <http://www.destak.pt/artigo/175953-diferenca-nas-sancoes-desportivas-europeias-e-portuguesas-e-incompreensivel-mai>

09 de Outubro de 2013, 13:02

O ministro da Administração Interna considerou hoje "incompreensível" a "enorme discrepância" entre as sanções desportivas que se aplicam em Portugal aos clubes cujos adeptos usam foguetes e petardos e os castigos que os mesmos clubes sofrem em competições europeias.

"Havia e há ainda uma diferença no plano desportivo - quero sublinhá-lo - uma diferença incompreensível, uma tolerância incompreensível entre aquilo que se regista de sanção numa competição internacional e a sanção nas competições nacionais" aplicada aos clubes cujos adeptos usam artefactos pirotécnicos nos recintos desportivos, disse Miguel Macedo.

Miguel Macedo, que falava no seminário internacional "Estádios de Sítio - O fenómeno da violência associado ao desporto", em Lisboa, sublinhou que "nesta matéria não é justificação sublinhar a diferença da importância económica ou rentabilidade económica entre as competições".

## Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI

Tipo Melo:

Data Publicação: 09-10-2013

Melo: Diário Digital Online

URL: [http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id\\_news=661009](http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=661009)

O ministro da Administração Interna considerou hoje incompreensível a enorme discrepância entre as sanções desportivas que se aplicam em Portugal aos clubes cujos adeptos usam foguetes e petardos e os castigos que os mesmos clubes sofrem em competições europeias.

Havia e há ainda uma diferença no plano desportivo - quero sublinhá-lo - uma diferença incompreensível, uma tolerância incompreensível entre aquilo que se regista de sanção numa competição internacional e a sanção nas competições nacionais aplicada aos clubes cujos adeptos usam artefactos pirotécnicos nos recintos desportivos, disse Miguel Macedo.

Miguel Macedo, que falava no seminário internacional Estádios de Sítio - O fenómeno da violência associado ao desporto, em Lisboa, sublinhou que nesta matéria não é justificação sublinhar a diferença da importância económica ou rentabilidade económica entre as competições.

Diário Digital / Lusa

## Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI

Tipo Melo:

Data Publicação: 09-10-2013

Melo: Expresso Online

URL:

<http://expresso.sapo.pt/diferenca-nas-sancoes-desportivas-europeias-e-portuguesas-e-incompreensivel-mai=f834754>

Lisboa, 09 out (Lusa) - O ministro da Administração Interna considerou hoje "incompreensível" a "enorme discrepância" entre as sanções desportivas que se aplicam em Portugal aos clubes cujos adeptos usam foguetes e petardos e os castigos que os mesmos clubes sofrem em competições europeias.

"Havia e há ainda uma diferença no plano desportivo - quero sublinhá-lo - uma diferença incompreensível, uma tolerância incompreensível entre aquilo que se regista de sanção numa competição internacional e a sanção nas competições nacionais" aplicada aos clubes cujos adeptos usam artefactos pirotécnicos nos recintos desportivos, disse Miguel Macedo.

Miguel Macedo, que falava no seminário internacional "Estádios de Sítio - O fenómeno da violência associado ao desporto", em Lisboa, sublinhou que "nesta matéria não é justificação sublinhar a diferença da importância económica ou rentabilidade económica entre as competições".

## Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI

Tipo Melo:

Data Publicação:

09-10-2013

Melo: Lusa.pt

URL:

[http://noticias.sapo.pt/nacional/artigo/diferenca-nas-sancoes-desportivas-europeias-e-portuguesas-e-incompreensivel-mai\\_16767554.html](http://noticias.sapo.pt/nacional/artigo/diferenca-nas-sancoes-desportivas-europeias-e-portuguesas-e-incompreensivel-mai_16767554.html)

09 de Outubro de 2013, 13:02

O ministro da Administração Interna considerou hoje "incompreensível" a "enorme discrepância" entre as sanções desportivas que se aplicam em Portugal aos clubes cujos adeptos usam foguetes e petardos e os castigos que os mesmos clubes sofrem em competições europeias.

"Havia e há ainda uma diferença no plano desportivo - quero sublinhá-lo - uma diferença incompreensível, uma tolerância incompreensível entre aquilo que se regista de sanção numa competição internacional e a sanção nas competições nacionais" aplicada aos clubes cujos adeptos usam artefactos pirotécnicos nos recintos desportivos, disse Miguel Macedo.

Miguel Macedo, que falava no seminário internacional "Estádios de Sítio - O fenómeno da violência associado ao desporto", em Lisboa, sublinhou que "nesta matéria não é justificação sublinhar a diferença da importância económica ou rentabilidade económica entre as competições".

## Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI

Tipo Melo:

Data Publicação:

09-10-2013

Melo: Lusa.pt

URL: [www.lusa.pt](http://www.lusa.pt)

Lisboa, 09 out (Lusa) - O ministro da Administração Interna considerou hoje "incompreensível" a "enorme discrepância" entre as sanções desportivas que se aplicam em Portugal aos clubes cujos adeptos usam foguetes e petardos e os castigos que os mesmos clubes sofrem em competições europeias.

"Havia e há ainda uma diferença no plano desportivo - quero sublinhá-lo - uma diferença incompreensível, uma tolerância incompreensível entre aquilo que se regista de sanção numa competição internacional e a sanção nas competições nacionais"

aplicada aos clubes cujos adeptos usam artefactos pirotécnicos nos recintos desportivos, disse Miguel Macedo.

Miguel Macedo, que falava no seminário internacional "Estádios de Sítio - O fenómeno da violência associado ao desporto", em Lisboa, sublinhou que "nesta matéria não é justificação sublinhar a diferença da importância económica ou rentabilidade económica entre as competições".

"Do que se trata aqui é de segurança", disse o ministro, acrescentando que "os cidadãos são os mesmos, os espetadores são os mesmos", pelo que a garantia de proteção e integridade dos cidadãos "é exatamente a mesma".

O governante recordou que a lei já prevê "há muito tempo" que são os clubes que têm a responsabilidade de criar as condições de segurança nos recintos desportivos.

"Já o disse a muitos dos dirigentes associativos, federativos e de clubes em Portugal: É incompreensível que haja no plano desportivo uma discrepância enorme nas sanções para a utilização deste tipo de artefactos pirotécnicos em recintos desportivos e o que acontece por exemplo quando os mesmos clubes estão envolvidos em competições internacionais", reforçou Miguel Macedo.

Naquilo que compete ao governo, o ministro realçou "a alteração de classificação de alguns artefactos pirotécnicos", uma vez que "não tinham a moldura adequada" e disse que esta mudança se impunha "para dar um sinal político".

O ministro considerou que "os fenómenos de violência devem ser combatidos com firme

## Miguel Macedo e a violência no desporto: "Tolerância incompreensível"

Tipo Melo:

Data Publicação:

09-10-2013

Melo:

Público Online

URL:

<http://www.publico.pt/desporto/noticia/miguel-macedo-e-a-violencia-no-desporto-tolerancia-incompreensivel-1608575>

O ministro da Administração Interna considerou hoje "incompreensível" a "enorme discrepância" entre as sanções desportivas que se aplicam em Portugal aos clubes cujos adeptos usam foguetes e petardos e os castigos que os mesmos clubes sofrem em competições europeias. "Havia e há ainda uma diferença no plano desportivo - quero sublinhá-lo - uma diferença incompreensível, uma tolerância incompreensível entre aquilo que se regista de sanção numa competição internacional e a sanção nas competições nacionais" aplicada aos clubes cujos adeptos usam artefactos pirotécnicos nos recintos desportivos, disse Miguel Macedo. Miguel Macedo, que falava no seminário internacional "Estádios de Sítio - O fenómeno da violência associado ao desporto", em Lisboa, sublinhou que "nesta matéria não é justificação sublinhar a diferença da importância económica ou rentabilidade económica entre as competições". "Do que se trata aqui é de segurança", disse o ministro, acrescentando que "os cidadãos são os mesmos, os espectadores são os mesmos", pelo que a garantia de protecção e integridade dos cidadãos "é exactamente a mesma". O governante recordou que a lei já prevê "há muito tempo" que são os clubes que têm a responsabilidade de criar as condições de segurança nos recintos desportivos. "Já o disse a muitos dos dirigentes associativos, federativos e de clubes em Portugal: É incompreensível que haja no plano desportivo uma discrepância enorme nas sanções para a utilização deste tipo de artefactos pirotécnicos em recintos desportivos e o que acontece por exemplo quando os mesmos clubes estão envolvidos em competições internacionais", reforçou Miguel Macedo. Naquilo que compete ao governo, o ministro realçou "a alteração de classificação de alguns artefactos pirotécnicos", uma vez que "não tinham a moldura adequada" e disse que esta mudança se impunha "para dar um sinal político". O ministro considerou que "os fenómenos de violência devem ser combatidos com firmeza", uma vez que o Estado não p

## Miguel Macedo promete mão dura contra a violência

Tipo Melo:

Data Publicação:

09-10-2013

Melo: RTP Online

Autores: Mário Aleixo

URL: <http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=686555&tm=45&layout=123&visual=61>

09 Out, 2013, 12:20

Estádios de Sítio é o mote para um seminário que está a decorrer em Lisboa no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Especialistas de vários países debatem a actuação das forças da autoridade nos estádios de futebol. Em Portugal há a questão recorrente dos objetos pirotécnicos. Miguel Macedo, ministro da Administração interna não entende as diferenças entre as punições cá e lá fora.

Ouvido pelo jornalista da Antena 1, José Carlos Lopes, sobre actos violentos no futebol nacional, Miguel Macedo, garante estar firme na punição embora os mecanismos sejam insuficientes.

Mário Aleixo

## Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível

Tipo Melo:

Data Publicação: 09-10-2013

Melo: Sapo Online - Desporto Sapo  
Online

URL: [http://desporto.sapo.pt/futebol/primeira\\_liga/artigo/2013/10/09/diferen\\_a\\_nas\\_san\\_es\\_desportiva.html](http://desporto.sapo.pt/futebol/primeira_liga/artigo/2013/10/09/diferen_a_nas_san_es_desportiva.html)

09 de outubro de 2013 13:27h

O ministro considerou que os fenómenos de violência devem ser combatidos com firmeza.

O ministro da Administração Interna considerou hoje incompreensível a enorme discrepância entre as sanções desportivas que se aplicam em Portugal aos clubes cujos adeptos usam foguetes e petardos e os castigos que os mesmos clubes sofrem em competições europeias.

Havia e há ainda uma diferença no plano desportivo - quero sublinhá-lo - uma diferença incompreensível, uma tolerância incompreensível entre aquilo que se regista de sanção numa competição internacional e a sanção nas competições nacionais aplicada aos clubes cujos adeptos usam artefactos pirotécnicos nos recintos desportivos, disse Miguel Macedo.

Miguel Macedo, que falava no seminário internacional "Estádios de Sítio - O fenómeno da violência associado ao desporto", em Lisboa, sublinhou que nesta matéria não é justificação sublinhar a diferença da importância económica ou rentabilidade económica entre as competições.

Do que se trata aqui é de segurança, disse o ministro, acrescentando que os cidadãos são os mesmos, os espetadores são os mesmos, pelo que a garantia de proteção e integridade dos cidadãos é exatamente a mesma.

O governante recordou que a lei já prevê há muito tempo que são os clubes que têm a responsabilidade de criar as condições de segurança nos recintos desportivos.

Já o disse a muitos dos dirigentes associativos, federativos e de clubes em Portugal: É incompreensível que haja no plano desportivo uma discrepância enorme nas sanções para a utilização deste tipo de artefactos pirotécnicos em recintos desportivos e o que acontece por exemplo quando os mesmos clubes estão envolvidos em competições internacionais, reforçou Miguel Macedo.

Naquilo que compete ao governo, o ministro realçou a alteração de classificação de alguns artefactos pirotécnicos, uma vez que não tinham a moldura adequada e disse que esta mudança se impunha para dar um sinal político.

O minist

## Violência nos estádios

A maioria dos casos de violência nos estádios acaba sem qualquer tipo de penalização, ainda que a lei tenha sido alterada recentemente e preveja sanções mais graves. Declarações de Maria José Morgado, diretora DIAP Lisboa; Miguel Macedo, Ministro da Administração Interna; Intendente Luís Elias, PSP Lisboa.

## Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI

Tipo Melo:

Data Publicação:

09-10-2013

Melo:

SIC Notícias Online

URL:

<http://sicnoticias.sapo.pt/Lusa/2013/10/09/diferenca-nas-sancoes-desportivas-europeias-e-portuguesas-e-incompreensivel---mai?service=print>

Lisboa, 09 out (Lusa) - O ministro da Administração Interna considerou hoje "incompreensível" a "enorme discrepância" entre as sanções desportivas que se aplicam em Portugal aos clubes cujos adeptos usam foguetes e petardos e os castigos que os mesmos clubes sofrem em competições europeias.

"Havia e há ainda uma diferença no plano desportivo - quero sublinhá-lo - uma diferença incompreensível, uma tolerância incompreensível entre aquilo que se regista de sanção numa competição internacional e a sanção nas competições nacionais" aplicada aos clubes cujos adeptos usam artefactos pirotécnicos nos recintos desportivos, disse Miguel Macedo.

Miguel Macedo, que falava no seminário internacional "Estádios de Sítio - O fenómeno da violência associado ao desporto", em Lisboa, sublinhou que "nesta matéria não é justificação sublinhar a diferença da importância económica ou rentabilidade económica entre as competições".

## Diferença nas sanções desportivas europeias e portuguesas é incompreensível - MAI

Tipo Melo:

Data Publicação:

09-10-2013

Melo: Visão Online

URL:

<http://visao.sapo.pt/diferenca-nas-sancoes-desportivas-europelas-e-portuguesas-e-incompreensivel-mai=f752397>

Lisboa, 09 out (Lusa) - O ministro da Administração Interna considerou hoje "incompreensível" a "enorme discrepância" entre as sanções desportivas que se aplicam em Portugal aos clubes cujos adeptos usam foguetes e petardos e os castigos que os mesmos clubes sofrem em competições europeias.

"Havia e há ainda uma diferença no plano desportivo - quero sublinhá-lo - uma diferença incompreensível, uma tolerância incompreensível entre aquilo que se regista de sanção numa competição internacional e a sanção nas competições nacionais" aplicada aos clubes cujos adeptos usam artefactos pirotécnicos nos recintos desportivos, disse Miguel Macedo.

Miguel Macedo, que falava no seminário internacional "Estádios de Sítio - O fenómeno da violência associado ao desporto", em Lisboa, sublinhou que "nesta matéria não é justificação sublinhar a diferença da importância económica ou rentabilidade económica entre as competições".